

TURISMO DE NATUREZA
ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

RESERVA NATURAL DA SERRA DA MALCATA



2000 - 2006



INSITUTO DA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Nota introdutória

O presente Enquadramento Estratégico visa enquadrar as principais potencialidades para o desenvolvimento do turismo de natureza nesta Área Protegida (AP) em cumprimento do artº 5º da Portaria Nº 1214-B/2000 de 27 de Dezembro (SIVETUR), tendo sido aprovado pela Comissão Paritária no dia 26 de Julho de 2001.

Salienta-se que todos os projectos que incluam actividades e instalações turísticas nesta AP devem ser sujeitos ao cumprimento da legislação em vigor e particularmente do disposto nos diplomas que estabelecem e regulamentam o Turismo de Natureza – Decreto Lei Nº 47/99 de 16 de Fevereiro, Decreto Regulamentar Nº 2/99 de 17 de Fevereiro e Decreto Regulamentar Nº 18/99 de 27 de Agosto.

I- Caracterização Geográfica:

A Reserva Natural da Serra da Malcata foi criada pelo Decreto-Lei nº 294/81 de 16 de Outubro (com principal objectivo da conservação do lince ibérico, uma das espécies mais ameaçadas do mundo) e, reclassificada pelo Decreto Regulamentar nº 28/99 de 30 de Novembro. Tem uma superfície de 16 348 hectares e a altitude varia entre os 425 e os 1078 metros.

Encontra-se localizada na Região Centro, mais precisamente na confluência das Beiras Baixa e Alta, estando delimitada a Leste pela Serra da Gata, na vizinha Espanha, tendo na sua periferia as Freguesias Penamacor, Meimoa e Meimão do Concelho de Penamacor, Distrito de Castelo Branco e as Freguesias Sabugal, Malcata, Quadrazais, Vale de Espinho e Fóios do Concelho de Sabugal, Distrito da Guarda.

A Sede desta Área Protegida está situada em Penamacor, tendo uma Delegação no Sabugal.

II- Caracterização física:

1. Topografia

Percorrendo a área da Reserva Natural da Serra da Malcata apercebemo-nos que esta se caracteriza pela suavidade dos cumes contrastando com as vertentes íngremes, por vezes escarpadas e os vales encaixados. Em termos de altitude a zona mais elevada corresponde ao Alto da Machoca (1078 mts) e a mais baixa junto ao limite sul da Área Protegida, correspondendo ao leito da Ribeira da Bazágueda (425 mts). No respeitante à topografia distinguem-se diferenças marcantes, nomeadamente nas áreas ocupadas pelas duas bacias hidrográficas existentes na Serra, a saber: na vertente Sul, a bacia hidrográfica do Tejo, caracterizada por maiores divergências de altitudes, variando entre os 425 e os 1078 mts, com acentuados declives; na vertente Norte, a bacia hidrográfica do Douro, onde as amplitudes altitudinais são mais baixas, indo dos 760 aos 1078 mts, com declives mais suaves.

Em toda a extensão desta Área Protegida são facilmente observáveis inúmeras linhas de água de entre as quais se destacam o Rio Côa, a Ribeira da Meimoa e o Rio Bazágueda.

As principais formações geológicas presentes nesta área serrana provêm de uma base xistosa cortada por dois filões quartzosos paralelos com a direcção ne-sw e que afloram em alguns locais.

2. Clima

O clima da Serra da Malcata sofre influências de muitas variáveis climatológicas, sendo principalmente condicionado por três elementos fundamentais: continentalidade, topografia e mediterraneidade; contudo e de forma geral, pode concluir-se que o clima desta Área Protegida se caracteriza por um verão quente (26 - 30° C) e um inverno frio (2 - 3° C). Relativamente à precipitação, esta ocorre sobretudo entre Novembro e Março havendo ainda, a salientar a influência da albufeira da

barragem da Meimoa nas alterações ao microclima, nomeadamente ao nível das temperaturas locais e na maior ocorrência de neblinas e nevoeiros nas áreas circundantes. Existem também, variações climáticas graduais segundo a direcção N-S. Esta evidência acentua-se quando se observa a particular distribuição da vegetação.

3. Flora

No respeitante à flora, é importante referir que a influência humana, desde sempre, foi a principal responsável pelo quadro evolutivo da vegetação nesta área, por via dos aspectos culturais directamente relacionados com actividades do sector primário, como a pastorícia e a agricultura, que, devido ao emprego do fogo, usado para a abertura de pastagens para os rebanhos; e às extensas zonas destinadas ao cultivo do cereal, beneficiaram a vegetação do tipo arbustivo e herbáceo, prejudicando a floresta autóctone. Desta última, podem ainda observar-se alguns exemplares em locais menos acessíveis e junto às principais linhas de água, tradicionalmente poupadas pela mão humana. Esta floresta climática é dominada, a Norte pelo carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*), a Sul pela azinheira (*Quercus rotundifolia*) associada ao medronheiro (*Arbutus unedo*), nas margens dos principais cursos de água pelo freixo (*Fraxinus* spp.), pelo amieiro (*Alnus glutinosa*) e salgueiro (*Salix* spp.). Das diversas formações que ocorrem nesta Reserva destacam-se as seguintes:

- Os matos: são as formações que melhor representam a Reserva da Malcata, pela importante área que ocupam. Dentro destes matos distinguem-se, os matos altos, com uma altura acima de 1,2 mts, resultando da primeira etapa de degradação das zonas de carvalho – negral (*Quercus pyrenaica*), sendo mais comum a Norte onde as exposições são mais sombrias e as altitudes médias mais elevadas, sendo as principais espécies a giesta – branca (*Cytisus multiflorus*) e a giesta – amarela (*Cytisus striatus*); e os matos baixos, inferiores a 1,2 mts, que constituem a formação de maior expressão, sobretudo no Centro e Sul da Serra, onde o solo é mais pobre e com maior nível de erosão. Neste tipo de mato surgem a esteva (*Cistus ladanifer*), o sargaço (*Halimium ocymoides*) e a carqueja (*Chamaespartium tridentatum*).

- O carvalho: foi em tempos a espécie mais comum, existindo a Norte e Centro, está actualmente limitado às zonas húmidas, sombrias e pedregosas, resultado do uso do fogo. São as espécies mais representativas, o carvalho–negral (*Quercus pyrenaica*), o medronheiro (*Arbutus unedo*), a azinheira (*Quercus rotundifolia*) e o pinheiro – bravo (*Pinus pinaster*).

- O medronhal: é a formação mais característica desta área, apresentando matas profusas. Encontram-se também pequenos núcleos de medronheiro (*Arbutus unedo*) atingindo 6 a 8 mts de altura.

- O azinhal: este está limitado a pequenos grupos de azinheiras dispersas pelas áreas de matos do Sul da Reserva. As espécies que melhor representam esta formação são: a azinheira (*Quercus rotundifolia*), o medronheiro (*Arbutus unedo*), a esteva (*Cistus ladanifer*) e a urze – vermelha (*Erica australis*).

- As matas ripícolas: estão bastante desenvolvidas, sobretudo ao longo do rio Côa, ribeira da Bazágueda e da ribeira da Meimoa. Nas outras linhas de água dominam as espécies arbustivas. São espécies dominantes destas matas: o freixo (*Fraxinus angustifolia*), o amieiro (*Alnus glutinosa*) e o salgueiro (*Salix* spp.).

- O pinhal: ocupa uma área bastante importante na Reserva da Malcata, ocorre principalmente nas zonas de altitude média e alta, nomeadamente ao Norte e Centro. É sobretudo composto por povoamentos industriais de pinheiro – bravo (*Pinus*

pinaster), e outras espécies de coníferas exóticas, como a pseudotsuga (*Pseudotsuga menziessi*) e o pinheiro – larício (*Pinus nigra*).

É também importante referir as espécies com características agrícolas, como é o caso dos olivais, na maioria abandonados, predominantemente ocupados por espécies arbustivas, favorecendo o desenvolvimento do mato, existindo, contudo alguns bem conservados, sobretudo na área da campina da Meimoa; os lameiros, com maior expressão ao longo do rio Côa, mas também junto aos outros cursos de água, normalmente associados ao carvalho – negral (*Quercus pyrenaica*) e à giesta (*Cytisus* spp.).

4. Fauna

A Reserva Natural da Serra da Malcata alberga cerca de 218 espécies de vertebrados, sendo a mais emblemática o lince-ibérico (*Lynx pardinus*); sendo esta a espécie mais prioritária para os esforços de conservação da Reserva Natural. Este felino, de comportamento fugidivo, serviu de base para a criação da área protegida e a estratégia de conservação, actualmente em curso, passa por recuperar e proteger o seu habitat e fomentar o coelho-bravo (*Oryctolagus cuniculus*), a sua principal presa.

Nos três principais cursos de água que atravessam a serra podemos encontrar algumas espécies de peixes, nomeadamente a truta-de-rio (*Salmo trutta*), a qual surge a Norte, no rio Côa. No rio Bazágueda e na Ribeira da Meimoa são comuns a carpa (*Cyprinus carpio*) e o escalo-do-norte (*Leuciscus cephalus cabeda*).

Na Reserva surgem 13 espécies de anfíbios, sendo fácil encontrar a salamandra-de-costelas-salientes (*Pleurodeles waltl*), o tritão-de-ventre-laranja (*Triturus boscai*) ou o tritão-marmorado (*Triturus marmoratus*). Os pontos de água são locais com características que permitem a existência de espécies de anuros como o sapo-comum (*Bufo bufo*), o sapo-corredor (*Bufo calamita*), a rã-ibérica (*Rana iberica*) e a rã-verde (*Rana perezi*).

A natureza do clima aliada ao tipo de vegetação garantem a presença de um elevado número de espécies de répteis. No Verão observam-se com facilidade ofídeos como a cobra-de-escada (*Elaphe scalaris*) ou a cobra-rateira (*Malpolon monspessulanus*).

A víbora-cornuda (*Vipera latastei*) é um viperídeo de difícil detecção, encontrando-se preferencialmente junto a zonas rochosas. Espécies como o lagarto-de-água (*Lacerta scheriberi*) e o cágado (*Mauremys leprosa*) são relativamente frequentes juntos aos cursos de água.

Durante todo o ano, na Barragem da Ribeira da Meimoa, é possível observar o mergulhão-de-crista (*Podiceps cristatus*) e o mergulhão-pequeno (*Tachybaptus ruficollis*). O bufo-real (*Bubo bubo*) e a cegonha-preta (*Ciconia nigra*) preferem as zonas inacessíveis do rio Bazágueda e da Ribeira da Meimoa para nidificarem.

O chapim-azul (*Parus caeruleus*) é das aves mais comuns e surge nos bosques de carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*). Nas estevas e nos giestais domina a felosa-domato (*Sylvia undata*). As aves necrófagas também estão aqui representadas, principalmente o grifo (*Gyps fulvus*) e o abutre-preto (*Aegypius monachus*), os quais são facilmente avistados durante os vôos planadores.

Quanto a mamíferos, a raposa (*Vulpes vulpes*) surge por toda a Serra. Pequenos carnívoros como a fuinha (*Martes foina*) e a gineta (*Genetta genetta*) são relativamente comuns surgindo principalmente em zonas fechadas de densa cobertura vegetal, onde abunda o rato-do-campo (*Apodemus sylvaticus*). A lontra (*Lutra lutra*) surge associada

aos principais cursos de água desta área protegida, tendo uma clara preferência por represas e por barragens. De hábitos semelhantes ao lince-ibérico, o gato-bravo (*Felis silvestris*) utiliza biótopos compostos por mosaicos de vegetação, em que bosques de folhosas e mistos alternam com matos, pastos e áreas agricultadas.

5. Actividades Socio – económicas

As actividades económicas dominantes inserem-se principalmente no sector primário, nomeadamente a agricultura, a silvo – pastorícia e a apicultura, praticadas em moldes tradicionais e com carácter de subsistência. A estas actividades estão, na grande maioria dos casos, ligadas as pessoas de idade mais avançada. Contudo, em face dos incentivos financeiros começam a surgir explorações, tituladas por jovens empresários, com maior dimensão e com uma estrutura mais profissional, às quais se associam maiores rendimentos. Os produtos resultantes, o queijo, o cabrito e o mel, são comercializados em moldes ancestrais, à porta ou nas feiras da região.

6. Património Cultural

Das inúmeras tradições das povoações limítrofes, merece especial destaque a Capeia Arraiana, tourada típica das terras fonteiriças transcudanas. Trata-se de um dos acontecimentos festivos mais apreciados pelas gentes locais e visitantes. Em praças improvisadas no largo principal de cada aldeia, cerca de três dezenas de rapazes empunham um enorme forcão de carvalho e com ele fazem frente aos touros trazidos de Espanha no dia do encerro. À demonstração de valentia e coragem dos rapazes, segue-se geralmente, uma bezerra para as raparigas e crianças, que resulta sempre em gargalhadas e boa disposição.

Em Penamacor, o madeiro, considerado o maior do País, em volta do qual se desenvolve todo um ritual e tradição. Assim, na véspera do dia dedicado à Sra. da Conceição (08 para 09 de Dezembro), os rapazes do ano (os que nesse ano atingem a idade de se inscreverem para a tropa) organizam um convívio e passam a noite a cortar e carregar enormes troncos de sobro e azinho, que vão ser descarregados e empilhados no dia seguinte, à hora de saída da missa, no largo da Igreja Matriz. E este deverá manter-se aceso desde a noite de Natal até ao dia dos Reis. Outrora esta lenha era roubada aos ricos proprietários que recusavam cedê-la, hoje em dia é cortada nas matas municipais.

As festas e romarias da região, como a St^a Eufémia, a Sr^a do Incenso, a Sr^a da Póvoa, a Sr^a da Graça, o Espírito Santo, onde o folclore se exprime de forma espontânea.

7. História

Afastada da influência das grandes urbes, a região mantém ainda intactos os traços culturais e etnográficos que caracterizam o mundo rural. Os dois Concelhos são ricos em cultura popular, tradições e património em resultado da sua história secular e da importância militar que tiveram na defesa das fronteiras nacionais.

O Sabugal foi, provavelmente, fundado por D. Afonso X de Leão e passou em definitivo para a posse de Portugal com o Rei D. Dinis, em 1297. Em 1855 foi o Concelho de Sabugal aumentado com a inclusão dos extintos Concelhos de Alfaiates, Castelo Mendo, Sortelha, Vila de Touro e Vilar Maior, que ainda hoje mantêm algumas das belas edificações dos seus tempos áureos.

De Penamacor desconhece-se também a data do seu aparecimento, mas sabe-se que foi D. Sancho I que lhe deu foral e a doou aos Templários em 1199, era então, Mestre da Ordem D. Gualduim Pais. Tendo mandado reconstruir e amuralhar esta vila, por forma a torná-la uma praça de armas. Em 1300, por ordem de D. Dinis e por se constatar o enorme crescimento do casario que transbordava das anteriores muralhas, foi construída a Cerca do arrabalde, de que ainda hoje se podem observar algumas partes.

III- Enquadramento Estratégico do Turismo de Natureza na R.N.S.M.

1. Potencialidades e recursos

1.1 Enquadramento nas principais potencialidades da AP

Objectivo: identificação dos principais aspectos a serem desenvolvidos em termos de Turismo da Natureza
--

O enquadramento estratégico para o Turismo de Natureza na RNSM pressupõe a identificação das potencialidades inerentes que, pelas suas características, sejam susceptíveis de integração na lógica do referido produto turístico criada pelos seus valores faunísticos e florísticos ímpares, esta AP apresenta um conjunto de potencialidades e recursos, que podem ir ao encontro de uma procura turística diversificada e qualificada em especial na sua periferia. A potencialização de uma utilização turística naquelas áreas, será uma estratégia a adoptar, minimizando-se, desta forma, potenciais impactos negativos sobre as espécies prioritárias nas zonas mais sensíveis da serra (ver Anexo I)

São os **valores faunísticos e florísticos** um dos principais emblemas da Reserva. A existência do lince-ibérico, o felino mais ameaçado do mundo nesta AP, torna, sem dúvida, uma área bastante conhecida.

A **paisagem**, no sentido mais lato que a palavra encerra, poderia ser entendida, por si só, como o conjunto das potencialidades e atracções turísticas da RNSM. Na verdade, este elemento tão abrangente, que sintetiza uma mistura de aspectos tão diferentes e contudo tão interligados - como sejam os rios, as albufeiras, os vales, a serra

ou o homem e as actividades que este vem desenvolvendo, isto é, a paisagem natural e a paisagem humanizada, constitui, não raras vezes, o motivo da deslocação dos visitantes.

A **proximidade a outros locais de interesse turístico**, designadamente aldeias históricas, outras áreas classificadas (PN da Serra da Estrela e PN do Tejo Internacional), incluindo os sítios pertencentes à Rede Natura 2000, apresenta-se como uma excelente oportunidade a desenvolver em termos da formatação de **circuitos turísticos**, que integrem vários sítios com potencial turístico.

A **observação da natureza** alcança cada vez maior importância ao nível da captação de fluxos turísticos. A RNSM, pelo seu património natural raro e diversificado (pluralidade de habitats; inúmeras espécies faunísticas e florísticas ameaçadas ou em perigo de extinção), apresenta enormes potencialidades neste campo, ultrapassando mesmo a simples condição de observação da natureza, constituindo-se como um possível destino de **turismo científico** que pode ser aproveitado por estudantes, investigadores ou, de um modo geral, pelos amantes da natureza.

Os **desportos de ar livre**, também denominados desportos de natureza, têm uma relação forte com os aspectos naturais e encontram na periferia da RNSM, embora com algumas restrições, um meio ideal para a sua prática.

As **festas e romarias** abundam um pouco por toda a região e estão, na sua maioria, associadas a acontecimentos religiosos. Este factor atractivo (nomeadamente as festividades em honra da Sr^a da Póvoa), assume cada vez maior importância em termos do número de pessoas que mobiliza, abrindo a possibilidade de se estabelecerem complementaridades entre o Turismo de Natureza e o Turismo Religioso e/ou Cultural.

De importância para a área da RNSM são os **produtos regionais**, que não se podem dissociar das características do meio natural, com processos ancestrais de fabrico, constituindo produtos únicos e de qualidade (embora, por vezes, num contexto regional mais alargado). Podem-se então salientar o mel, o queijo de cabra, de ovelha e de mistura e, o rico e diversificado fumeiro regional, que devidamente inseridos vão de encontro à formatação do produto Turismo de Natureza (que se quer integrante, diversificado e, portanto, composto), e que deram já origem à realização de Feiras anuais.

De certa forma relacionados com os produtos anteriormente mencionados está a **gastronomia**, para a qual deverá ser pensada uma forma de actuação estratégica que favoreça aqueles que efectivamente comercializam os produtos tipificados como “regionais” e estimule todos aqueles que querem aderir à rede de oferta gastronómica regional a inseri-los na suas ementas. As opções gastronómicas são variadas e de qualidade, carecem é da devida organização e regulamentação. Quando isto acontecer, estaremos em condições óptimas para criar e comercializar os circuitos gastronómicos, tão procurados nesta última vaga de motivações turísticas.

2. Modalidades de Turismo de Natureza

2.1. Alojamento

Linhas estratégicas – Estabelecimentos, Actividades e Serviços de Alojamento

Objectivos:

- Dotar a AP e a área limítrofe de uma rede de oferta de alojamento em empreendimentos turísticos, nomeadamente Casas de Natureza e Turismo em Espaço Rural.
- Contribuir para a preservação, recuperação e valorização dos elementos do património construído existentes, designadamente das casas construídas com materiais tradicionais – xisto e granito- de piso térreo, onde se destacam os balcões alpendrados, tendo como objectivo prestar serviços de hospedagem nas várias modalidades: turismo de habitação, turismo rural, turismo de aldeia.
- Contribuir para a qualificação e diversificação da oferta turística;
- Contribuir, de uma maneira geral, para o desenvolvimento sustentável da região.

Aspectos a considerar:

Para além do decisivo contributo para a criação de um produto integrado de valorização turística e ambiental, a dotação de uma rede de oferta de alojamento turístico assume uma relevância acrescida na região onde se desenvolve, ao perspectivar-se como um poderoso meio de dinamização local e uma importante fonte de rendimento complementar daqueles que directamente contribuem para a disponibilização de alojamento.

Cientes destes e de outros benefícios, convém, todavia, ressaltar os seguintes princípios basilares:

- os projectos de alojamento turístico devem ser concebidos na óptica do desenvolvimento sustentável e por forma a integrar a lógica de um produto composto, que é o Turismo de Natureza;
- a localização das actividades e instalações turísticas, nomeadamente das unidades de alojamento turístico, deverá obedecer a critérios de ordenamento que evitem a pressão em áreas sensíveis, respeitando a capacidades de carga do meio natural e social (ver Anexo I);
- todo e qualquer projecto de alojamento turístico deverá obedecer criteriosamente ao enquadramento legal em vigor e estipulado para esta modalidade.

Unidades de alojamento contempladas:

• Tipologia e definição:

De acordo com o estipulado no n.º 1 do artigo 2º do decreto-lei n.º 47/99, o Turismo de Natureza compreende os serviços de hospedagem prestados em:

- a) Casas de Natureza:
 - Casas-abrigo;
 - Centros de acolhimento;
 - Casas-retiro.

- b) Casas e empreendimentos turísticos de turismo em espaço rural – TER (DL 169/97, de 4 de Julho; DR 37/97, de 25 de Setembro).

Situação actual:

Em conformidade com a tipologia das modalidades de alojamento consignadas no PNTN, a RNSM constitui-se da seguinte oferta de alojamento turístico:

a) Casas de Natureza:

i) Casas-abrigo

- Fojo (Concelho de Sabugal - Freguesia de Quadrazais);
- Canto da Ribeira (Concelho de Sabugal - Freguesia de Fóios);
- Nascente do Côa (Concelho de Sabugal - Freguesia de Fóios).

ii) Centros de Acolhimento:

- Penamacor (Concelho de Penamacor - Freguesia de Penamacor);

iii) Casas-retiro

- Ventosa (Concelho de Penamacor - Freguesia de Penamacor);

Estratégia:

As três casas-abrigo, que entraram no corrente ano em funcionamento, poderão ser alvo de concessão a particulares, para exploração. Havendo sempre a possibilidade de se criarem novas infra-estruturas, logo que situadas nas áreas periféricas da Reserva, evitando assim os necessários condicionalismos próprios das zonas mais sensíveis, coincidentes com o interior da Área Protegida.

Neste último caso está a casa-retiro da Ventosa, devido a localizar-se numa área proposta para protecção integral, com objectivo de conservação do abutre-preto, espécie

prioritária, seria alvo de uma exploração bastante restritiva em termos temporais e em carga humana, sendo mais indicada para uma utilização de turismo científico.

Considerando ainda que a natureza é o suporte do Turismo de Natureza e que, portanto, se torna legítimo que as modalidades nele contempladas contribuam para a perenidade do seu sustento e tendo presente, por outro lado, que uma das condições necessárias para o desenvolvimento do turismo sustentável (condição avançada pela UICN, no Plano de Acção para as Áreas Protegidas da Europa: “Parques para a Vida”) reside na contribuição prática e financeira dos operadores turísticos para a conservação das áreas protegidas.

2.2. Animação Ambiental

Objectivos gerais:

- Contribuir para a descoberta e fruição dos valores naturais e culturais das AP;
- Contribuir para a revitalização e divulgação dos produtos tradicionais, em particular os produtos de qualidade legalmente reconhecida, e das manifestações sócio-culturais características das AP, bem como do seu meio rural envolvente;
- Contribuir para a realização de tarefas ligadas às actividades económicas tradicionais ou à conservação da natureza;
- Contribuir para a promoção do recreio e lazer;
- Contribuir para a atracção de turistas e visitantes, nacionais e estrangeiros, ou constituir um meio para a ocupação dos seus tempos livres ou para a satisfação das necessidades ou expectativas decorrentes da sua permanência na AP.

2.2.1. Animação

Linhas estratégicas – Actividades, Serviços e Instalações de Animação

Objectivos:

- Dotar as freguesias envolventes de infraestruturas e meios que permitam promover as actividades de animação que se destinem à ocupação dos tempos livres dos visitantes e que contribuam para a divulgação do património natural e cultural, bem como para a qualificação e diversificação da oferta turística;
- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população residente, mediante, designadamente, a oportunidade de valorizar os seus próprios produtos e promover os seus valores culturais e, por arrastamento, de proporcionar a criação de rendimentos complementares;

- Criar alternativas atractivas nas regiões envolventes da RNSM (daí que a estratégia de animação deva ser pensada e articulada com as autarquias locais), por forma a diminuir a pressão sobre áreas de maior interesse turístico que muitas vezes são coincidentes com as áreas de maior sensibilidade ambiental (como é o caso da Ventosa e da Quinta do Major – ver Anexo I).

Impactos:

Pretende-se com uma estratégia de animação turística dotar o território da RNSM de um conjunto de actividades, serviços e instalações que, para além de promover a ocupação dos tempos livres dos visitantes, contribua, de alguma forma, para a ordenação do turismo e do recreio e para o desenvolvimento sustentável da região.

Os impactos decorrentes da estratégia de animação turística são diversos e, até certo ponto, imprevisíveis. No entanto, existem três situações que importa considerar:

- a possibilidade de criar pontos alternativos de atracção turística, diminuindo a pressão sobre áreas mais visitadas e, muitas vezes, mais sensíveis do ponto de vista ecológico;
- o contributo para a preservação do património cultural e etnográfico;
- admitindo o envolvimento da população e agentes locais e tendo em conta que o papel da animação turística passa também pela divulgação dos produtos e tradições locais, a estratégia a desenvolver pode constituir-se como uma importante fonte de rendimentos complementares e dinamização sócio-cultural.

Apesar dos potenciais impactos positivos decorrentes de uma estratégia de animação turística, podem também surgir situações menos favoráveis que urge controlar, nomeadamente:

- a concentração exagerada de visitantes em certos períodos e locais, com todas as implicações daí decorrentes para a conservação da natureza;
- as campanhas de animação mal direccionadas e fora da vocação ambiental e valorização sócio-cultural, podendo romper com os princípios de protecção e conservação da natureza e adulterar a identidade da região.

Situação actual:

A RNSM dispõe actualmente de um pequeno conjunto de actividades, algumas instalações (passeios a pé feiras, festas e romarias; oferta de produtos regionais; ...) que se enquadram na tipologia da modalidade de animação, carecendo, porém, de uma eficiente organização e rentabilidade.

Não existe, com efeito, uma rede de oferta de serviços e actividades de animação que vá de encontro à lógica da componente integrante do Turismo de Natureza, antes aparecendo de uma forma desajustada em relação às demais modalidades que, conjuntamente e numa óptica de inter-relação, devem formar este produto turístico. À excepção das feiras, festas e romarias, que obedecem a lógicas de organização distintas (com calendário e local específicos e conhecidos), as restantes actividades e serviços de animação assumem, quase sempre, um carácter esporádico, ora dispersos, ora concentrados geograficamente, e muito influenciados pela forte sazonalidade própria da actividade turística.

A RNSM mantém um cercado de asininos, devido ao projecto de conservação de abutre-preto. Os animais doados que se encontram em boas condições físicas são mantidos nesse cercado e é intenção desta AP dinamizar esta acção. Esta dinamização seria efectuada através do uso dos animais em percursos temáticos, de forma a manter vivo um costume tradicional.

Actividades contempladas:

Constituem actividades, serviços e instalações de animação passíveis de serem organizados na RNSM:

- gastronomia;
- produtos tradicionais regionais;
- artes e ofícios tradicionais da região;
- estabelecimentos tradicionais de convívio;
- feiras, festas e romarias;
- jogos tradicionais (quando se realizam eventos que os integrem);
- percursos temáticos com burros;
- núcleos eco-museológicos;
- observatórios.

Estratégia:

Na prossecução dos objectivos atrás identificados, o papel da RNSM passará por:

- Promover a elaboração e o acompanhamento dos projectos que visem a instalação e/ou recuperação de pequenas estruturas de apoio às actividades de animação, tais como: parques de merendas, estabelecimentos tradicionais de convívio, zonas de jogos tradicionais, etc;
- Apoiar as iniciativas de animação que se dediquem à recriação das actividades e modos de vida tradicionais;
- Fomentar a realização de um maior número de feiras que se destinem à divulgação dos produtos e tradições da região;
- Incentivar a criação de pontos de venda directa de produtos locais;
- Privilegiar os projectos que envolvam a participação da população e agentes locais, quer sob a forma de participação directa através de acções concretas de iniciativa privada associados à implementação de actividades, serviços e instalações de animação, quer sob a forma de concessão dessas mesmas modalidades (libertando, deste modo, a “responsabilidade” humana, material e financeira da RNSM);

2.2.2. Interpretação Ambiental

Linhas estratégicas – Actividades, Serviços e Instalações de Interpretação

Objectivos:

- Ordenar o acesso e a visita à área protegida, salvaguardando os seus valores;
- Contribuir para a descoberta dos valores naturais, históricos e culturais nas suas diferentes valências, e tendo subjacente uma postura ambiental ajustada às características e limitações inerentes à qualidade de área protegida;
- Contribuir para o desenvolvimento sustentado da região, rentabilizando os seus recursos naturais, materiais e humanos;

Impactos:

Pretende-se com uma estratégia de interpretação dotar a região de um conjunto de estruturas que de alguma forma contribuam para a ordenação do turismo, para o desenvolvimento regional e para a sensibilização dos visitantes e da população residente para a conservação do património natural e cultural, salientando a importância desse património quer no contexto actual (económico, social, cultural e biológico), quer numa perspectiva futura, designadamente no que se prende com a memória e individualidade das comunidades e com a qualidade de vida do Homem, em geral...

Estas estruturas poderão potenciar o desenvolvimento regional e a dinamização cultural. Para além disso, elas são também um elemento determinante para a construção da imagem da Reserva e, em certa medida, da atitude face ao mesmo e face à população que o utiliza.

Situação actual:

- A RNSM possui um centro de interpretação, em Penamacor.

Actividades contempladas:

Constituem actividades, serviços e instalações de interpretação da Reserva Natural:

- Centros de interpretação
- Percursos interpretados
- Parques de merendas;
- Iniciativas e projectos sem instalações físicas de carácter periódico ou esporádico—actividade temáticas de animação e de educação ambiental; voluntariado, campos de trabalho.

Estratégia:

Para a implementação das estruturas e serviços considerados para o território, a RNSM prevê a adopção de algumas estratégias que orientarão a tomada de decisão quanto aos projectos propostos. São elas:

- Definir à priori, os potenciais locais privilegiados para a instalação dessas estruturas e actividades, sejam estas de interpretação ou apenas de animação:
 - Situadas na periferia na RNSM, onde o risco de destruição de valores mais sensíveis/significativos é menor (ver Anexo I);
 - Deverão ser estrategicamente distribuídos no território, de forma a ordenar o acesso e as visitas, evitando ou reduzindo a entrada em zonas de maior sensibilidade ambiental (ver Anexo I);
- Agregar nesses locais estrategicamente definidos modalidades de componentes de interpretação, desporto e de animação diversas (pólos de recepção, centros de interpretação, comercialização de produtos regionais, percursos pedestres, parques de merendas), de forma a criar um complexo atractivo, eficaz na retenção e filtro de visitantes;
- As actividades e estruturas deverão valorizar e dignificar o património cultural e histórico, nas suas inter-relações e nas suas relações com o meio natural, restituindo-se assim à população residente a sua identidade, e promovendo em simultâneo as actividades económicas da região, frequentemente desvalorizadas pelos próprios;

dever-se-á, na medida do possível, associar a interpretação do espaço e das estruturas ao seu uso, o que passa, não raramente, pela revitalização de práticas e de actividades económicas tradicionais.

2.2.3. Desporto de Natureza

Linhas estratégicas – Actividades e Serviços de Desporto de Natureza

Objectivos:

- Ordenar e regular a prática de actividades desportivas e recreativas na Reserva Natural da Serra da Malcata, por forma a salvaguardar os recursos naturais e a promoção do desenvolvimento sustentado da região;
- Melhorar qualitativamente a prática desportiva e dotar os agentes turísticos e praticantes de conhecimentos ambientais mais alargados e de práticas ajustadas;
- Promover condições para uma prática desportiva em segurança.

Impactes:

▪ Negativos:

Sendo uma Reserva Natural de pequena dimensão e albergando espécies de conservação prioritária, na actual estratégia de conservação do ICN, como o lince-ibérico e o abutre-preto, a tranquilidade é fundamental para a manutenção destas espécies e dos restantes componentes faunísticos. Deste modo, a nidificação ou a fixação de núcleos de espécies protegidas pode ficar comprometida devido à pressão humana. A proposta de plano de acção para o lince-ibérico, defende, para uma área como a Serra da Malcata, uma restrição às actividades humanas, nos locais de elevada ou potencial adequabilidade (ver Anexo I), de forma a ser possível futuras operações de reforço populacional/reintrodução;

▪ Positivos:

Apesar dos impactes negativos directos no meio ambiente, estas actividades podem constituir, no entanto, um fenómeno favorável para as regiões onde são realizadas, na medida em que poderão, quando devidamente enquadradas por outro tipo de ofertas (restauração, alojamento, comercialização de produtos tradicionais), induzir um desenvolvimento sustentável da região, criando emprego e fontes de rendimento complementares. Nesta perspectiva, o turismo e o desporto de natureza surge como uma alternativa interessante ao turismo de massa.

Por outro lado, quando realizadas por agentes sensibilizados para a educação ambiental e detentores de conhecimentos ambientais adequados, e quando realizados em condições e locais favoráveis, estas actividades poderão ser ainda um meio de sensibilização para a conservação da natureza.

Situação actual:

Devido ao seu isolamento geográfico, a RNSM tem sido pouco procurada para a prática de desportos. Dada a importância dos seus valores faunísticos e florísticos, grande parte da Área Protegida não se encontra direccionada para este tipo de actividade, as áreas mais remotas são de especial importância para a nidificação de aves prioritárias e a recuperação da população de lince-ibérico depende da manutenção desse isolamento (ver Anexo I).

Tendo em consideração os valores referidos no parágrafo anterior e o crescente interesse por este tipo de desporto pela população, em geral, urge pois, regulamentar e ordenar a prática desportiva, visando por um lado a conservação dos valores naturais e, por outro, a promoção do desenvolvimento local sustentado por um uso adequado desses mesmos valores.

Actividades contempladas:

Consideram-se passíveis de serem praticados na RNSM, em termos a estabelecer, as seguintes actividades e serviços de desporto de natureza:

- Pedestrianismo
- Orientação
- Actividades Equestres (inclui passeios)
- Ciclismo, BTT e Cicloturismo
- Pernoita ou Bivaque

Estratégia:

As principais orientações estratégicas para o desporto de natureza são:

- Regulamentar as Actividades Desportivas e Recreativas na Reserva Natural da Serra da Malcata e que especifique para cada uma das actividades e modalidades as condições (agentes, locais, datas) em que cada uma pode ser realizada (ver Anexo I).
- Diminuir a pressão sobre áreas de maior sensibilidade e sobre o território da RNSM em geral (ver Anexo I), criando alternativas atractivas nas regiões envolventes; daí propor-se a elaboração de cartas de desporto de natureza e de âmbito concelhio;

- Definir e credenciar, para os diferentes tipos de actividades, parceiros privilegiados aos quais caberá assegurar o cumprimento por parte dos diferentes promotores das normas estabelecidas nos regulamentos existentes;
- Dotar os agentes turísticos de conhecimentos ambientais mais alargados e melhorar a prática qualitativa das actividades;
- Promover e divulgar as pequenas empresas locais, sempre que as mesmas reunam as condições técnicas e conceptuais adequadas;
- Contribuição prática e financeira para a conservação da natureza dos operadores turísticos e desportivos.

3. Implicações complementares e formas de operacionalização

3.1. Implicações complementares

O enquadramento das potencialidades da RNSM, atrás esboçado, tem necessariamente algumas implicações que importa assinalar, nomeadamente ao nível:

- do esforço promocional e estratégia de marketing;
- da formação dos recursos humanos;
- das intervenções territoriais/ordenamento do território;
- da dinamização de pequenas empresas locais.

Estas implicações definem domínios de intervenção que, em si próprios, se constituem como condições particularmente importantes na viabilidade e exequibilidade da estratégia de valorização turística delineada.

3.1.1. Promoção e *marketing*

A afirmação de qualquer destino turístico reside, em larga medida, na estratégia promocional e de marketing que vier a ser desenvolvida pelas entidades competentes (órgãos de turismo locais, regionais ou nacionais; empresas de turismo, etc). A cada destino turístico correspondem um certo número de singularidades em que, por definição, deve assentar a sua estratégia promocional.

Um destino turístico como a RNSM, que tenta impor-se pela qualidade e especificidade dos seus recursos (combinando uma lógica de conservação da natureza e do património histórico e cultural com o seu usufruto ordenado por todos os que o desejem) deve socorrer-se de uma estratégia de promoção e *marketing* altamente específica.

Destaca-se ainda a possibilidade de aceder, via Internet, a um site promocional, que complemente o serviço de reserva do alojamento comercializado.

Das iniciativas promocionais desenvolvidas salienta-se, ainda, a participação em vários eventos - que, de uma forma ou de outra, constituem meios promocionais -, nomeadamente em feiras e congressos da especialidade.

Principal material promocional e informativo

A Reserva da Malcata dispõe de uma brochura promocional relativa à Área Protegida, publicada em português e inglês, de um mapa informativo e uma brochura sobre a produção artesanal do queijo, prevendo-se a publicação de outro material de divulgação relativo à fauna e flora.

3.1.1.2. Tendências estratégias de desenvolvimento da promoção e *marketing*

O esforço promocional e a estratégia de *marketing* turístico a implementar deve assentar numa série de equipamento e de material escrito e oral, em base papel e multimédia, de carácter informativo e promocional e de inquestionável qualidade artística, técnica e semântica.

Face a uma procura cada vez mais selectiva e exigente em termos de informação disponível, torna-se necessário apostar numa prestação eficiente ao nível dos serviços, bem como na instalação de equipamento e produção de material informativo/promocional de qualidade, quer do ponto de vista gráfico, quer do ponto de vista do conteúdo, onde a possibilidade de se obterem informações práticas e esclarecedoras constitui um aspecto de máxima importância.

Todo o material tem o dever de informar os visitantes sobre os equipamentos de apoio existentes (casas de natureza, centros de interpretação, centros de recepção, ...), os produtos turísticos disponíveis, as condições do seu usufruto, os aspectos particulares relacionados com a conservação da natureza, etc.

- a) Sistema coordenado de sinalização (turística e viária) que, constituindo, muitas vezes, o primeiro contacto visual influí directamente na percepção dos visitantes e deve permitir uma correcta orientação na exploração do destino. Neste domínio, a implementação de nova sinalização na RNSM (cuja primeira fase está prevista para 2001) constitui-se como vector estruturante da promoção turística e deverá ser alvo de atenção particular. Dois aspectos fundamentais devem ser realçados:
 - a coerência global do sistema de sinalização (que exige estabelecimento de colaboração e protocolos com as autarquias, associações de diversa natureza e outras entidades relevantes públicas e privadas de que se devem destacar os empreendimentos turísticos);
 - a conjugação de um sistema básico de sinalética nacional com uma constante presença (por diferentes formas e com diferentes ênfases) da realidade transfronteiriça.

- b) Conjunto coordenado de publicações e folhetos, globalmente concebidos e produzidos pela RNSM e/ou por outras entidades públicas ou privadas (existentes ou que venham a constituir-se), de nível concelhio ou interconcelhio, de acordo com

plano previamente desenhado e acordado pelas partes e que vá de encontro ao que se estipula nesta proposta.

- c) Serviço coordenado de informação directa, prestado pelos organismos locais e regionais, pelos centros de interpretação e outras estruturas.
- d) Sistema integrado de rede multimédia, com links variados.
- e) Para além destas vertentes deverá ser implementado um conjunto de iniciativas de promoção de entre as quais se podem destacar as seguintes:
 - divulgação dos eventos na imprensa local e regional;
 - animação de espaços públicos (reconstituição de cenas da vida rural tradicional);
 - organização de palestras e colóquios;
 - participação em Salões e Feiras de Turismo;
 - participação em Feiras de Artesanato e Festivais Gastronómicos;
 - execução de circuitos gastronómicos, artesanato e animação etnográfica;
 - promoção de concursos de fotografia e pintura sobre o Mundo Rural e Conservação da Natureza.

3.1.2. Formação profissional

Associado à promoção e execução de toda e qualquer estratégia de valorização, designadamente do turismo, encontra-se a criação de uma capacidade de mudança e de operacionalização de intervenções, que suscita o interesse do tratamento dos recursos humanos. Assume-se, assim, que a qualidade do factor humano constitui condição indispensável no desenvolvimento de uma política coerente de turismo interno. Por outras palavras, a qualificação do factor humano, designadamente pela formação, deve, necessariamente, integrar os objectivos da estratégia desenhada para o Turismo de Natureza.

A satisfação das necessidades de formação profissional deverá passar pela implementação de um esquema, com vista à desejada qualificação profissional, que envolva todas as partes interessadas, nomeadamente os órgãos da administração local, os órgãos de turismo locais, regionais e nacionais, todas as associações que têm por missão o desenvolvimento da região, a RNSM, os responsáveis pelo sector empresarial ligado ao turismo, ou seja, todos os agentes que, directa ou indirectamente, se relacionem com o turismo.

Apesar dos esforços desenvolvidos em matéria de qualificação profissional, a situação actual revela-se, ainda, insuficiente para dar resposta às crescentes necessidades de formação. Impõem-se, por isso, uma maior participação de todos os agentes turísticos e das empresas, em particular, nos esquemas de formação e reciclagem profissional. Urge, portanto, criar estímulos e apoios às empresas ou às associações profissionais que desenvolvam acções próprias de formação.

3.1.3. Intervenções territoriais

A implementação de uma política coerente de valorização das potencialidades turísticas para a Área Protegida traduz-se também e, necessariamente, numa componente de intervenção territorial, entendida como o conjunto de acções que têm como objectivos fundamentais melhorar as condições de utilização e fruição dos recursos de interesse turístico e garantir simultaneamente a manutenção das suas potencialidades e características enquanto recurso.

Perfilhando o entendimento de Célia Ramos (1999), a componente de intervenção territorial pode revestir duas formas básicas: por um lado a actuação directa no terreno, traduzida genericamente em “obras” destinadas a melhorar as condições infraestruturais, ambientais e visuais dos locais onde se situam os pólos ou locais de atracção turística, e, por outro lado, a acção disciplinadora de usos, traduzida genericamente na adopção de “regras” (Plano de Ordenamento, PDM’s, Carta Desportiva, etc).

Os domínios em que podem incidir algumas das formas de intervenção referidas podem ser agrupados da seguinte forma:

- sinalização turística, que engloba todo o tipo de informações de interesse turístico contidas em suportes fixos colocados na via pública ou em locais de acesso ao público;
- infraestruturas locais de apoio incluindo, circulação, higiene e limpeza, informação, estruturas de animação, iluminação e segurança, tendo como finalidade melhorar as condições de fruição de determinados produtos e a própria imagem dos locais;
- qualificação dos recursos e da sua exploração, através de uma gestão cautelosa dos mesmos e dos usos do solo.

3.1.4. Dinamização de pequenas empresas locais

Nos objectivos da implementação de uma política coerente de valorização das potencialidades turísticas na RNSM , e como de resto nos informam os próprios objectivos do PNTN (Resolução do Conselho de Ministros n.º 112/98, n.º 7, j) e l)), devem ainda considerar-se as seguintes intenções:

- incentivar a criação de micro e pequenas empresas de serviços de alimentação e bebidas e de animação turística, particularmente as iniciativas endógenas que promovam o desenvolvimento local e as relações de proximidade entre as populações e os turistas;
- incentivar o aparecimento de novas profissões e actividades na área do turismo mais aliciantes à fixação de jovens.

3.2. Operacionalização

Para além da definição de todo o Enquadramento Estratégico, com vista à valorização do produto “Turismo de Natureza” Na Reserva Natural da Serra da Malcata, existe uma componente - a operacional - executiva e institucional, que se revela de maior interesse.

Tal como é referido no n.º 8 da Resolução do Conselho de Ministros n.º 112/98, “para a prossecução dos objectivos do PNTN, poderá ser necessário o envolvimento de outros órgãos da administração central, regional e local, empresas, instituições privadas sem fins lucrativos, organizações não governamentais e pessoas singulares, através da celebração de contratos, acordos e protocolos de colaboração”.

A estratégia de operacionalização na RNSM deve ser posta em prática mediante a celebração e apresentação de planos de acção, elaborados por concelho, nos quais deve constar a descrição detalhada da estratégia a implementar (que deverá obedecer ao aqui estipulado), bem como a identificação da área a afectar. Posteriormente, os referidos planos, serão levados a discussão, onde aliás devem participar todos os que, directa ou indirectamente, se relacionam com o segmento “Turismo de Natureza” e tenham capacidade de contribuir para a optimização dos impactes decorrentes da concretização das diversas acções.

Considera-se que o grau de sucesso das iniciativas desenvolvidas e/ou a desenvolver, no que respeita, nomeadamente, ao turismo nesta Área Protegida, dependerá, em larga medida, da criação de uma “rede de operacionalização” adequada, capaz de garantir a eficiente concretização dos objectivos do presente Enquadramento: implementação dos objectivos do Programa Nacional do Turismo de Natureza (PNTN). Urge, portanto a definição de uma rede coerente de operacionalização, que deverá integrar quer os interesses das autarquias, quer os da RNSM, quer das demais associações ou dos vários actores económicos locais, que se tocam num mesmo propósito: contribuir para o desenvolvimento (não se leia crescimento) e qualificação do produto “Turismo de Natureza” na RNSM.

Pela amplitude e diversidade de aspectos que recobrem, toda e qualquer acção com vista à concretização das demais oportunidades pré-identificadas deverá obedecer aos seguintes princípios:

- não comprometer os recursos existentes;
- possibilitar uma actuação escalonada no tempo, fundamentando prioridades de curto, médio e longo prazo;
- viabilizar uma atitude de flexibilidade: formulando acções de modo que a inviabilização de alguma não comprometa globalmente a estratégia e introduzindo mecanismos de avaliação sistemática no sentido de uma contínua adaptação das acções;
- compatibilizar-se e contribuir para a qualificação do modelo de ordenamento do território.

BIBLIOGRAFIA

Atlas das Aves da R.N.S.M.
Brochura da Reserva Natural da Serra da Malcata

Análise Swot

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> - qualidade do recursos naturais (valores faunísticos e florísticos) - paisagens com elevada qualidade estética - paisagens criadas por práticas tradicionais - proximidade a outros locais de interesse turístico - produtos agro-pecuários com tradição e qualidade - opções gastronómicas variadas e de qualidade - consciência crescente para a importância do património natural 	<ul style="list-style-type: none"> - deficientes acessibilidades inter-regionais - fraca dinâmica demográfica: despovoamento do interior / envelhecimento populacional - pequena dimensão do mercado local - debilidades dos serviços e estruturas de apoio à actividade turística - carência de serviços básicos - ausência de uma rede de oferta de serviços e actividades de animação - insuficiência de qualificação profissional para dar resposta às crescentes necessidades de formação

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> - valorizar os recursos naturais e culturais da A.P. - promover a certificação de qualidade nos serviços e produtos - promover uma gestão prudente e activa do património natural - realização de tarefas ligadas às actividades económicas tradicionais ou à conservação da natureza - criar pontos alternativos de atracção turística, diminuindo a pressão sobre áreas mais sensíveis do ponto de vista ecológico - preservação do património cultural e etnográfico - satisfação das necessidades de formação profissional e consequentemente qualificação do factor humano 	<ul style="list-style-type: none"> - concentração exagerada de visitantes em certos períodos e locais - degradação do ambiente, causando perda de biodiversidade - acréscimo de custos por respeito das normas ambientais - possibilidade de adulteração da identidade da região - prejuízo para a fixação de núcleos de espécies protegidas, devido à pressão humana

